



## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) - gerida pela Associação Pró-Dança - é dirigida por **Inês Bogéa**, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação já foi assistida por um público superior a 600 mil pessoas em 15 diferentes países, passando por 119 cidades, em mais de 700 apresentações.

Os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, outra vertente de ação da SPCD, vem no movimento da Companhia a cada cidade por onde nos apresentamos encontramos pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na Palestra Para os Educadores temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas Oficinas de Dança, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD e os Espetáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança e por meio do Dança em Rede, uma enciclopédia de dança online e colaborativa disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde a SPCD passa. A Companhia também promove espaços onde interessados na arte da dança possam compartilhar experiências. Assim criou o Seminário Internacional de Dança, que visa abordar a prática da dança em diferentes perspectivas e o Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, evento que proporciona um ambiente de arte, permitindo um estudo teórico-prático de técnicas de dança.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu e pode ser vista nos canais **Arte 1** e **Canal Curta!**. A série conta hoje com 32 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950- 2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes, Décio Otero, Márcia Haydé, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes, Paulo Pederneiras, Maria Pia Finnóchio e Nora Esteves. Em 2016 a carreira de José Possi Neto será tema de um novo documentário da série. A SPCD também publicou seis livros de ensaios, além de documentários para professores e outros que registram os bastidores da sua ação.

No primeiro semestre de 2017, após uma bem-sucedida turnê internacional em países como França, Israel, Bélgica e Alemanha, a Companhia apresentou em sua temporada de 4 semanas no mês junho no Teatro Sérgio Cardoso, obras de seu repertório e quatro estreias: **Pássaro de Fogo** (2010), de Marco Goecke, remontada por Giovanni Di Palma; **14'20"** (2007), de Jirí Kylián, remontada por Nina Botkay; **Suíte de Raymonda** (2017), de Guivalde de Almeida a partir da coreografia original de 1898 de Marius Petipa (1818-1910) e **Primavera Fria** (2017), segunda criação de Clébio Oliveira para a SPCD. *Suíte para Dois Pianos* (1987), de Uwe Scholz, *Indigo Rose* (1998), de Kylián, e *La Shylphide* (2014), de Mario Galizzi, a partir do original de 1836 de August Bournonville (1805-1879), completaram o repertório da temporada.

“A temporada 2017 tem como tema Pássaro de Fogo, símbolo de luz. Uma ave lendária, mítica e imortal, capaz de se regenerar, de encontrar potência para sua existência pelo encorajamento e superação. Este tema vem ao encontro das observações, reflexões e transformações do Brasil dos dias atuais”, fala Inês Bogéa, diretora artística da SPCD.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

## **ACESSIBILIDADE**

Desde 2013 a **São Paulo Companhia de Dança** utiliza o recurso de audiodescrição – modo que transmite ao público cego e surdo, por meio de fones de ouvido, informações sobre cenário, figurino e, principalmente, os movimentos dos bailarinos – em suas apresentações por espaços públicos do interior e da capital de São Paulo. E desde 2014 com o objetivo de viabilizar a implantação de mais recursos de acessibilidade comunicacional, a SPCD, ampliou o programa por meio da tecnologia avançada do aplicativo gratuito **Whatscine** transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos de audiodescrição, interpretação em LIBRAS e subtítuloção, permitindo às pessoas com

deficiência entrar em contato com a experiência da dança. A SPCD possui fones de ouvido e tablets para as pessoas que não fizerem o download do aplicativo em seus espetáculos.